

O Mestre, o Acadêmico, o Intelectual

Cláudio Chaves

No dia 23 de janeiro de 1909, nascia em Manaus, no bairro dos Tocós (hoje Aparecida), Mário Monteiro, um dos sete filhos do casal Francisco e Maria de Souza Monteiro, o qual na juventude por livre e espontânea vontade acrescentou Ypiranga ao seu nome (segundo depoimento pessoal do nosso colega Dr. Mário Filho).

E assim começa a história de um dos maiores intelectuais do Amazonas, Mário Ypiranga Monteiro, falecido em 9 de julho de 2004, com 95 anos de idade, na terra que lhe serviu de berço. O imortal Mário Ypiranga foi membro efetivo da Academia Amazonense de Letras por mais de 56 anos (eleito em 20/12/1947 e empossado em 14/2/1948 na cadeira nº 10, antiga nº 15, que tem o patronato do Barão do Rio Branco), sucedendo Carlos Chauvin e sendo sucedido pelo seu neto de mesmo nome.

Na Casa de Péricles Moraes, foi um dos seus presidentes e também um dos membros de maior tempo de vida acadêmica - 56 anos de Silogeu. Foi ele também um dos escritores amazonenses que mais produziu obras literárias. Seus escritos vão dos livros didáticos a compêndios do folclore, passando por páginas jornalísticas, poemas e laudas jurídicas, dentre muitos outros artigos e livros de sua lavra.

O livro *Folclore Amazônico*, de sua lavra, uma das referências dessa linha do pensamento é de reconhecida excelência dos estudiosos da matéria, como por exemplo Luis da Câmara Cascudo, que ao conhecer o texto, assim se expressou: "É uma contribuição excelente, documentando o gênero na extrema setentrional do Brasil, indeformado e fiel aos modelos peninsulares".

Dentre as suas principais obras destacam-se: *O Regatão*, *Teatro Amazonas*, *O Agudeiro*, *Boi Bumba*, *O Espião do Rei*, *Negritude e Modernidade*, *A Catedral Metropolitana de Manaus e Fundação de Manaus*.

O professor Mário Ypiranga teve participação de destaque no jornalismo do Amazonas nos periódicos *Jornal do Comércio*, *A Gazeta* e *A Crítica*, na *Rádio Baré*, além de outros meios de comunicação, tais como os tablôides estudantis *Alvorada*, *Abrolhos*, *Arco-Iris*, *O Estudante* e revista *Vitória Régia*.

No magistério, foi docente da disciplina de Geografia nos colégios Dom Pedro II, Dom Bosco e Rui Barbosa; Técnica de Pesquisa na Escola de Serviço Social; Literatura Brasileira e Portuguesa

na Universidade Federal do Amazonas, onde contribuiu significativamente na formação de milhares de egressos desses estabelecimentos de ensino.

Ao lado da senhora Ana dos Anjos Monteiro (carinhosamente Dona Anita), constituiu exemplar família de quatro filhos - Maria do Socorro (ensaísta e pesquisadora), Azemilkos Trajano, Maurílio Galba e Mário Filho (todos os três médicos), netos e bisnetos, onde se inclui o também o Acadêmico Mário Neto - o atual ocupante da poltrona 15 do Sodalício das letras do Amazonas.

Os nossos laços de amizade com essa ilustre personalidade vêm desde o início dos anos 60 do século passado quando nos bancos escolares iniciamos nossos estudos de Geografia e obtivemos as primeiras lições no livro *Geografia Geral* de sua autoria (de recomendação unânime dos professores dessa disciplina à época), da boa querência que se estreitou cada vez mais com seus filhos como contemporâneos de colégio, somados com a amizade de décadas do nosso também saudoso genitor, professor Cleomenes Chaves, seu colega de magistério.

O imortal Mário Ypiranga Monteiro, que agora celebramos o seu centenário, representa um dos ícones mais expressivos da intelectualidade amazonense, a servir de espelho e paradigma às atuais e futuras gerações, na construção de obras da nossa história, em especial aquelas voltadas para a preservação do patrimônio histórico da Amazônia, sempre caracterizadas pelos dados fidedignos de pesquisa e pela boa linguagem de expressão.

Ao grande e inesquecível mestre doces lembranças, com saudades e ao mesmo tempo com a alegria de quem teve o privilégio de com ele ter convivido como aluno e confrade.

Jornal do Comércio - ARTIGOS - Manaus, 23 e 24 JAN - A3

Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas.

Telefones: (92) 3234-0584

Rua Costa Azevedo, 198 - Centro

CEP 69010-230 Manaus - AM

E-mail: acadm@ig.com



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII - n.º 02 - fevereiro de 2009

Memória

Diretoria da AAL

Presidente

José Braga

Vice-Presidente

Tenório Telles

Secretário-Geral

Francisco Gomes

Secretária-Adjunta

Carmen Novoa

Tesoureiro

Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto

Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio

Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos

Antonio Loureiro

Diretor de Edições

Zemaria Pinto

Conselho Fiscal

Armando Menezes

Lafayette Vieira

Anísio Mello

Suplentes

Moacir Andrade

Luiz Bacellar

Demosthenes Carminé

Editora do Boletim

Rosa Brito

Celebra-se neste 2009 o centenário de nascimento de três expoentes da literatura amazônica, membros a todos os títulos notáveis e inesquecíveis, desta Casa.

Dia 23 de janeiro completaria sua centúria de nascimento o querido mestre e sempre lembrado historiador Mário Ypiranga Monteiro que, neste Sodalício ocupou, com méritos indiscutíveis, a Cadeira 10, do patrono Barão do Rio Branco. Nascido em Manaus a 23.1.1909, Mário Ypiranga faleceu na capital amazonense no dia 9.7.2004.

No dia 24 de setembro de 2009 estaria completando seu centenário de nascimento o portentoso escritor e tribuno Walmiki Ramayana Paula e Souza de Chevalier, ocupante da Cadeira 2, antiga poltrona 1, do patronato de Euclides da Cunha. Nascido em Manaus, Ramayana de Chevalier faleceu no Rio de Janeiro no dia 3.8.1972.

A 27 de dezembro de 2009 atingiria seu centenário de existência o acadêmico João Nogueira da Mata. Nascido em Manaus, ocupou a Cadeira 6 do sempre reverenciado Adriano Jorge. Faleceu no dia 10.8.1991, nesta Capital.

A Academia reverencia, ainda, nesta rememoração, dois outros vultos notáveis que nomeiam suas cadeiras simbólicas e que, neste ano de 2009 completam 100 anos de morte: o extraordinário escritor Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, patrono da Cadeira 2, falecido no Rio de Janeiro no dia 15.8.1909, e o inolvidável cientista patricio João Barbosa Rodrigues, patrono da Cadeira 38 desta Academia, falecido aos 6 de março de 1909, no Rio de Janeiro.

Com este registro, nossa homenagem aos laureados escritores que tanto contribuíram para a cultura amazonense e brasileira com o legado do seu saber, das letras e da beleza.

Acadêmico Almir Diniz

Ano Acadêmico Euclides da Cunha
Ano Acadêmico Euclides da Cunha

91 ANOS DE LETRAS
IMORTALIZANDO O PENSAMENTO

AAL
Academia Amazonense de Letras
1918 – 2009

BERNARDO CARRAL / MOACIR ANDRADE / ANÍSIO MELLO / NEWTON SARRÁ GUIMARÃES /
ALMIR DINIZ / ROSA BRITO / ALDÍSIO FILGUEIRAS / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPERANGA NETO /
MARCUS BARROS / ELSON FARIAS / CLÁUDIO CHAVES / NARCISO LOBO / TENÓRIO TELLES /
DEMÓSTHENES CARMINÉ / JÓRGE TUTIC / LAFAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES /
LUIZ BACELLAR / ROBERTO BRAGA / ALENCAR E SILVA / ÁDERSON DUTRA / MÁRCIO SOUZA /
OYAMA ITUASSÚ / ERMARIA PINTO / ANÍBAL BUÇA / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE
MENEZES / MAX CARPENTIER / RUY LINS / CARMEN NOVOA / ANTONIO LOUREIRO /
ARLINDO PORTO / DOM LUIZ SOARES / LUIZ MAXIMINO / WILLIAM RODRIGUES /
MÁRIO MORAES / WALDEMAR BAPTISTA

MAIS DE 200 INTELLECTUAIS FIZERAM A HISTÓRIA DESTA CASA EM NOVE DÉCADAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918
Rua Ramos Ferreira, 1009 – Centro, CEP 69010-120



Academia na Casa J. G.

Instalada, provisoriamente, na Casa J. G. de Araújo em decorrência das obras de reforma e ampliação da sede, a Academia reuniu no dia 20 de fevereiro a sua Diretoria. O encontro foi prestigiado por grande número de acadêmicos em visita às novas instalações.



Decisões

REUNIÃO DE DIRETORIA - 20FEV2009

1. Expediente

2. Comunicações

Apresentação das instalações provisórias da Academia à Diretoria (Casa J. G. de Araújo);

Circulação do Boletim Informativo de janeiro/2009;

Exposição de Machado de Assis no Centro Cultural Palácio da Justiça;

Hospitalização do confrade Alencar e Silva;

3. Deliberações

Voto de conforto e restabelecimento ao confrade Alencar e Silva;

Designação do acadêmico Francisco Gomes para articular a criação da Academia de Letras de Itacoatiara;

Plenária Itinerante - Palestra do acadêmico Cláudio Chaves sobre a vida e a obra de Josué de Castro;

Atualização do site da Academia;

Contratação do arquiteto Caio Borges, autor do projeto de reforma da sede da Academia, para acompanhar e fiscalizar a sua execução;

Processo de eleição para preenchimento da Cadeira nº 8, de Torquato Tapajós;

Proposição do confrade Armando Menezes: congratulações pelos 80 anos do acadêmico Arlindo Porto.

Rumos & Remos

Você, o poeta e os astros



PEIXE

21 de fevereiro a 20 de março

Guarda teu coração,
última cidadela do amor,
nos ásperos dias da tua juventude,
para que esta não se acabe nunca.
Que não te importem os caminhos escuros,
nem as seduções coloridas,
ferozes fogos de artifício
da sociedade de consumo,
que te aproveita com escárnio.
Abre uma brecha na indiferença,
inventa uma canção de roda
para que o povo cante,
principalmente as crianças.
Peixe é o símbolo do amor,
imensa é a missão dos teus cabelos.
Acho entretanto conveniente moderar
os teus ímpetos subterrâneos,
companheiro Peixe,
e envolver nos fervidos lençóis da realidade
a tua nobre e inútil vocação heróica.
Se insistes, ganharás porventura
o nome na imprensa, quem sabe uma estátua;
mas não ajudarás em nada
aos que de verdade sofrem na carne e no sonho
a mordidura sinistra, indigna do homem.
Não confundas melancolia com tristeza
abandona a psicanálise,
dedica-te com audácia
à delícia das coisas simples.
Bota um vaso de flores na janela,
avança pela alameda, entre jasmims.
E tu, minha amiga,
cuidado com a cintura,
que já não é mais aquela
maravilha de antes.
Mas ainda podes salvá-la,
sobretudo se não pensares só nela.
Grandes triunfos universitários,
eu te prometo, jovem companheiro,
e também grandes turbulências no céu
em que ajeitam os ocós magníficos.
A opressão apodrecerá
antes do fim do verão.
Cada dia que chega,
com sua rosa e sua canção,
vai minando devagarinho
(tu estás vendo e muito mais há de ver)
os esteios que escoram os muros
da ferocidade escura.
No chão verde da várzea,
rasgando o cantavial,
o amor inventará

um rumo de certa rebeldia.
E convém recordar, ao amanhecer
mas com a memória do coração,
os votos que fizeram anjos e pastores,
já faz tempo,
Quando nasceu o companheiro Jesus.

* Thiago de Mello. *Horóscopo para os que estão vivos*, 1966.

Aniversariantes

Ruy Lins: 3/3
Lafayette Vieira e Márcio Souza: 4/3
Moacir Andrade: 17/3
Thiago de Mello: 20/3
Armando de Menezes: 21/3
Bernardo Cabral: 27/3

Registros

> O Senado Federal aprovou Voto de Aplauso à acadêmica Carmen Novoa Silva, proposto pelo Senador Arthur Virgílio, pela publicação do livro *Pepeta, Páginas de Vida e História*, obra que ressalta a trajetória do grande ídolo do futebol amazonense.

> A acadêmica Rosa Brito, autora de duas obras sobre a *História da Universidade Federal do Amazonas*, foi a oradora da solenidade de comemoração do centenário da instituição, realizada no Auditório Eulálio Chaves no dia 17 de janeiro último.

> O confrade Francisco Gomes da Silva, Secretário Geral do Silogeu, escolhido para articular com as lideranças locais a criação da Academia Itacoatiarense de Letras, vem realizando gestões bem sucedidas.

> O confrade Almir Diniz, Diretor de Patrimônio da Academia, desdobra-se nos seus afazeres para acompanhar com assiduidade as obras de reforma da sede.

